ARTIGO

Aristóteles Drummond*

Comparando os ex-presidentes vivos

Com mais de meio século de reportagem política, pude acompanhar todos os presidentes desde então. Jango, os militares, Sarney, Fernando Collor, Itamar Franco, FHC, Lula, Dilma, Temer e Bolsonaro. Sobre os vivos, acho oportuno comentar o perfil e contribuição, quando houve, de cada um deles. Observações que podem ajudar a entender a que chegamos e como.

O mais antigo, lúcido e atento à política nacional é José Sarney, cuja biografia é a mais completa entre os presidentes destes mais de cem anos de República. Foi parlamentar por mais de 40 anos, governou seu Estado e foi presidente em mandato de cinco anos. O maior como personalidade, homem cordial, tolerante, hábil, sem ambições e vaidades. O poder nunca lhe subiu à cabeça. Respeitado na classe política e intelectual brasileira, nunca esteve envolvido em malfeitos. Serve de exemplo, portanto.

Fernando Collor foi o modernizador da nossa economia. A ele devemos a abertura comercial que impulsionou, pela concorrência, nossa indústria. Colocou na pauta as privatizações.

Itamar, que assumiu em meio à crise, foi o mineiro certo na hora e no lugar certos, pacificou o Brasil, gerou o plano de estabilização da moeda e da economia, tendo uma equipe de qualidade, como Eliseu Resende. O mais austero de todos até por ter família pequena.

Mas foi com FHC, teoricamente o mais equipado, sociólogo, professor, escritor, ideólogo da esquerda democrática, que as coisas tomaram o rumo da incoerência, da mistificação e da farsa no exercício do cargo. Começou pela reeleição, usando e abusando de métodos que condenava. Fez tudo que condenava como senador, o que na prática foi positivo para o período. Melhorou, mas nunca deixou de ser pensador marxista, dando força a políticos como José Serra. Além de outros próximos, que sumiram na poeira da história. No fundo, abriu as portas para Lula na sua sucessão. Em 89, já tinha subido no palanque do PT no segundo turno, como fez agora. . Não será lembrado como gostaria.

Depois tivemos os três mandatos e meio petistas, em que Lula soube se controlar e aproveitar os ventos mundiais, mas não conseguiu evitar o desastre de Dilma.Os escândalos todos conhecem.

Temer teve excelente desempenho e péssimas companhias. O ideal para o país teria sido uma reeleição naquele momento. Como é competente na postura, sobrevive bem no conceito nacional.

Bolsonaro foi um caso inédito. Fez bom governo, com alguns ministros de excelência, mas se mostrou um primário no comportamento, grosseiro, arrogante, polêmico, e passou os quatro anos construindo uma derrota improvável diante da boa administração e do prontuário do principal opositor. Mas despertou e estimulou sentimentos passionais contra ele e agora paga por isso.

Hoje, com o país vivendo apreensões e incertezas, podemos atribuir a cada um destes senhores erros e acertos. O maior erro, claro, é de Bolsonaro, que elegeu Lula, a volta do PT e de suas ideias ultrapassadas.

Olhando a história desde o pós-guerra, a conclusão é que fomos felizes com Vargas, JK e os militares.

*é jornalista, vice-presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro - aristotelesdrummond@mls.com.br

ARTIGO

Jonas Gomes*

Efeitos climáticos: cheias, secas, calor e fumaças

Manaus volta a enfrentar os efeitos das mudanças climáticas com mais uma seca histórica, dias quentes e enfumaçados, com a qualidade do ar em níveis prejudiciais à saúde. O artigo apresenta estatísticas sobre nossas secas e enchentes, as ações humanas agravantes e convida o(a) leitor(a) a conhecer as possíveis localizações dos focos de calor que estão tornando o ar irrespirável na capital amazônica.

Nos últimos anos, a população que vive no Amazonas tem testemunhado eventos climáticos severos, sofrendo com as ações predatórias do homem, bem como com os efeitos das enchentes ou das secas.

Do ponto de vista histórico, de longo prazo, se analisarmos os valores de cada cota (metro) máxima (enchente) e cota mínima (vazante) do nível do rio Negro medidos desde 1902 até os dias atuais pela equipe do Porto de Manaus <https://tinyurl.com/3w4uwh3t>, chegaremos aos seguintes números:

a) Os valores médios e medianos da cota máxima são 27,93m (desvio padrão da população Sp= 1,16) e 28,11 (Sp=1,88), respectivamente.

b) Em relação ao comportamento das enchentes, o nível médio mais alto ocorreu nas décadas mais recentes, de 2010 e 2020, com 28,90 e 29,43 metros, respectivamente.

Até o momento, o ano de 2021 foi o que registrou o maior valor histórico de enchente do Rio Negro (30,02m). Após 2021, as dez maiores cheias foram em 2012 (29,97m), 2009 (29,77m), 2022 (29,75m), 1953 (29,69m), 2015 (29,66m), 1976 (29,61m), 2014 (29,5m) e 2019 (29,42m).

Houve uma tendência geral de aumento no nível médio ao longo do período, com algumas flutuações. A média dos níveis na década de 2010 (2010 a 2019) está quase um metro (0,97m) acima da média geral e está cerca de 1,24 metros mais alta do que no início do século 20.

E pelo visto, teremos mais enchentes severas pela frente, pois a média (29,43m) dos anos iniciais da década de 2020 (2020, 2021 e 2022) está 1,49m acima da média geral, bem como 0,53 metros acima da média dos anos de 2010 e 1,76m acima dos anos de 1900. Assim, os níveis mais altos nas últimas décadas sugerem que pode estar havendo impactos das mudanças climáticas sobre nossa região, com mais chuvas na bacia amazônica levando a níveis mais altos do Rio Negro.

c) Em relação ao comportamento das secas, o nível mínimo mais baixo ocorreu na década mais recente, de 2020, com uma média de 16,23 metros, cerca de 1,38 metros abaixo da média geral (17,6m) e 0,27 metros abaixo dos anos 1900 (16,5m), cujo período foi o segundo com menor média ao longo das décadas.

Até o momento, o ano de 2023 foi o que registrou o menor valor histórico de vazante do rio (12,7m) e depois de 2023, as dez maiores secas foram nos anos 2010 (13,63m), 1963 (13,64m), 1906 (14,2m), 1997 (14,34m), 1916 (14,42m), 1926 (14,54), 1958 (14,74), 2005 (14,75m), 1936 (19,97m) e 1998 (15,03m).

O nível mínimo mais alto ocorreu na década de 1970, atingindo 19,80 metros. Após o pico em 1970, houve uma tendência geral de queda nos níveis mínimos nas décadas seguintes, culminando nos níveis muito baixos de 2020.

A diferença entre o pico de 1970 e o mínimo de 2020 é de mais de 3 metros no nível mínimo do rio. Isso destaca o quão severas estão sendo as secas recentes.

No caso das secas, não há um padrão claro de tendência de longo prazo nos níveis médios mínimos como há para o caso médio dos níveis máximos das enchentes. Mas a queda acentuada desde 1970 até 2020 sugere um agravamento das secas na região.

c) nos anos das décadas de 2010 e 2020, têm ocorrido com mais frequência cheias extremas do Rio Negro, com 8 das onze maiores cheias acontecidas entre 2009 e 2022. Isso reforça a tese de que as enchentes excepcionais estão se tornando mais comuns. Já no mesmo período, ocorreram 3 das onze maiores secas, sendo que duas (2023 e 2010) foram as piores vazantes ao longo dos registros.

Nos últimos 20 anos houve tanto eventos de cheias extremas quanto de estiagens intensas. Isso demonstra uma tendência à irregularidade mais acentuada no regime hídrico da bacia.

Sabemos que enchentes e secas são fenômenos que acontecem há milênios, porém é preciso parar de jogar a culpa apenas no El Niño, pois há fatores relacionados à ação humana que podem agravar as enchentes e as secas, tais como:

F1) desmatamento irracional: o desmatamento reduz a absorção da água da chuva pelo solo, aumentando o escoamento superficial e a vazão dos rios durante as chuvas, piorando enchentes. Além disso, o desmatamento diminui a umidade do solo, gerando alto nível de desconforto térmico e de poluição do ar, os quais acabam agravando os períodos secos.

F2) urbanização sem planejamento sustentável: nossa cidade e seu entorno estão se expandindo de forma desordenada, sem planejamento urbano sustentável. Do pequeno ao grande empreendimento, vemos o corte das árvores, sendo substituídas por muito cimento e asfalto, gerando áreas impermeabilizadas que impedem a infiltração da água no solo, aumentando o escoamento superficial e picos de alagamentos e enchentes.

F3) descarte incorreto dos lixos: poluição das ruas e, consequentemente, dos rios, gera riscos tanto nas enchentes quanto nas secas.

F4) barragens e represamentos: podem alterar o regime hídrico dos rios, às vezes agravando inundações a jusante durante períodos chuvosos.

F5) queimadas: a queima da vegetação, para os mais diversos fins (produção de carvão, limpar terreno para agropecuária ou agricultura, renovar pastagens, extração de madeira, especulação de terras, preparo de cultivos ilícitos, expulsar animais ou populações tradicionais etc), lícitos ou ilícitos, contribui para desequilibrar o ciclo hidrológico regional, bem como para o aumento da poluição do ar.

F6) mineração: a remoção da vegetação e camada superficial do solo durante a exploração mineral aumenta a erosão. Isso resulta em maior assoreamento dos rios durante as chuvas, o que pode piorar enchentes. Além disso, grandes volumes de água são usados em alguns tipos de mineração, o que pode reduzir a vazão dos rios numa bacia, afetando a seca.

Em conclusão, há uma tendência de aumento nas enchentes extremas e de agravamento das secas históricas na região de Manaus nas últimas décadas. Além de fatores climáticos naturais, o texto aponta diversas ações humanas que estão contribuindo para intensificar esses fenômenos, como o desmatamento, a urbanização desordenada, a poluição e as queimadas. Diante desse cenário alarmante, é urgente que a sociedade, os governos e setores econômicos adotem um planejamento sustentável de longo prazo, baseado em soluções verdes, eficiência energética, reciclagem, e na mitigação dos efeitos das mudanças climáticas.

Por fim, convido o(a) leitor(a) a acompanhar os próximos artigos, nos quais serão reveladas as possíveis localizações de origem de toda essa fumaça que tem tornado o ar de Manaus irrespirável nos períodos de seca.

*é professor do Dep. de Engenharia de Produção da FT/Ufam e pós-doutor pela Universidade de Manchester (RU). E-mail: jgsilva@ufam.edu.br / CV: http://lattes.cnpq.br/4264092409766582

ARTIGO

Paula Pedrosa*

Seja O candidato às vagas de emprego!

Muito se fala em como se chegar até o processo seletivo: como fazer um bom currículo, onde divulgá-lo, quais competências e formações adquirir durante a carreira. Tudo em prol de conseguir uma boa recolocação.

Mas, temos deixado um pouco de lado sobre como ser o candidato diferencial num processo seletivo. Não é necessário fazer nenhuma mágica. Na verdade, são pequenos detalhes que farão a diferença.

Ao receber a primeira ligação do processo seletivo

Primeiro de tudo, atenda aos seus contatos telefônicos.

Ao receber uma ligação, deve-se dar a máxima atenção a ela, afinal de contas pode ser o seu próximo emprego!

Seja simpático, cordial e responda às perguntas de forma objetiva e sincera. Mesmo sendo objetivo, tente dar respostas completas, mas sem fugir do que foi perguntado. Se falado sobre questões salariais, responda de forma sincera.

Falando sobre questões salariais, é muito comum hoje se perguntar ao telefone a pretensão. Mais comum ainda, é o candidato responder que não pode falar pois não sabe quanto a empresa paga. Entenda que esta pergunta é sobre o quanto a empresa ou o mercado pagam, mas sobre a sua pretensão individual.

Neste ponto, o entrevistador precisa saber sobre a sua pretensão, para ver se está de acordo com a faixa que a empresa tem para esta posição. Na maioria das vezes, a faixa salarial é confidencial (a empresa não abre para o candidato no primeiro momento), de toda forma, é necessário saber se você cabe nesta faixa.

É interessante ser sincero para que não haja perca de tempo sua ao participar de um processo seletivo que não será de seu interesse. Diga sua pretensão mínima, qual seria o seu "a partir de" para que você avalie e que está aberto a partir disso.

Caso solicitado, envie seu currículo atualizado ou faça a aplicação à vaga o quanto antes. É muito comum atualmente você precisar se aplicar a vaga de emprego mediante algum link, pois a maioria das consultorias especializadas em processos seletivos e que geralmente trabalham as melhores vagas para boas empresas, utilizem de sistemas para seu trabalho. Finalize a ligação colocando-se à disposição para uma entrevista pessoal.

Coloque-se disponível para as informações e etapas que forem necessárias e o quanto antes você responder as solicitações, sempre será visto com bons olhos.

Na entrevista

Chegue com 15 a 10 minutos de antecedência. Não é necessário, e nem conveniente, mais do que isso.

Se você for acompanhado, peça para que o seu acompanhante fique aguardando ou no carro ou ao lado de fora. Não é bem-visto você levar um acompanhante para a entrevista e que ele fique aguardando junto a você na recepção, pode passar uma ideia de dependência/insegurança.

Ao chegar na recepção, seja cordial e educado com todos. Fique atento a informativos da empresa, como as pessoas se portam e se vestem, pois, pode ser de extrema valia para o momento da entrevista.

Durante a entrevista, seja objetivo nas respostas, mas abrangendo tudo o que a pergunta lhe pede.

Faça o rapport com o entrevistador: se ele fala rápido e você devagar, tente falar um pouco mais rápido do que o habitual, para que ele não se sinta enfadado; se ele fala baixo, tente falar no mesmo tom dele, para que ele não se sinta nervoso com isso e queira finalizar a entrevista antes do previsto.

Fale sobre os resultados que você conseguiu levar para as empresas nas quais trabalhou, projetos que implantou ou participou –se venda! Esse é o momento de você mostrar o por quê você precisa ficar nessa vaga. Importante: não minta. Fale o que você fez, mas se não fez, não invente.

Se for pedido para fazer alguma apresentação durante a entrevista, tire algum objeto que haja entre você e o entrevistador, por exemplo, cadeiras.

Fique à vontade para fazer perguntas no final da entrevista, caso o entrevistador abra a oportunidade. Atente-se a perguntas inteligentes, que façam sentido para a empresa e para a posição, e não apenas sobre horário, salário e benefícios.

Após a entrevista

Aguarde pelo tempo estipulado da empresa para o feedback. Caso passe 3 dias além do informado para o feedback, sem que tenha havido contato, entre em contato para tentar um retorno.

É muito comum não haver retorno para o candidato caso a empresa ainda não tenha tomado uma decisão a respeito da vaga em questão. Mas, infelizmente também é muito comum empresas que não dão esse retorno por simplesmente não darem a devida importância para isso.

Após a primeira tentativa de retorno, dê tempo suficiente para outras tentativas. Pode acontecer de, de fato o entrevistador ainda não ter o feedback para passar aos candidatos, e receber várias ligações pedindo retorno, pode gerar uma situação chata.

No caso de um feedback positivo, agradeça as pessoas que estavam acompanhando-o no mesmo. Eu mesmo já tive a grata surpresa de receber um lanchinho de um candidato que ficou em uma vaga nossa. Não é necessário fazer isso, mas será um diferencial e com certeza fazendo algo diferente, você sempre será bem lembrado.

No caso de um feedback negativo, agradeça e se coloque a disposição para as demais vagas. Pergunte se a empresa tem um banco de dados, ou se a cada vaga é necessário fazer o envio do currículo. Tente fazer um bom networking com o entrevistador, para que em outras oportunidades você seja lembrado.

É bom se fazer lembrado vez ou outra, só tome cuidado para não ser lembrado como o "candidato chato" que liga todo dia para verificar se tem alguma vaga disponível. Veja os melhores meios para se fazer bem lembrado.

Boa sorte!

Fiquem com Deus!

* é Diretora Executiva da Paula Pedrosa Headhunter & HR Solutions - email: paula@paulapedrosa.com.br